



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EVELINE SILVA DE FREITAS

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
CRIANÇAS

FORTALEZA

2022

EVELINE SILVA DE FREITAS

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO sob orientação da Professor Me. Mabelle Maia Mota como parte dos requisitos para a conclusão do curso.

FORTALEZA

2022

EVELINE SILVA DE FREITAS

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
CRIANÇAS

Este artigo foi apresentado no dia 25 de novembro de 2022 como requisito para obtenção do grau de licenciado do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Mabelle Maia Mota
Orientador - UNIFAMETRO

Prof. Me. Bruno Feitosa Policarpo
Membro - UNIFAMETRO

Prof. Me. Paulo André Gomes Uchoa
Membro - UNIFAMETRO

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE CINCO ANOS

Eveline Silva de Freitas¹
Mabelle Maia Mota²

RESUMO

A Educação Física é uma via importante para a formação do indivíduo ainda na primeira infância. É na Educação Infantil que podemos desenvolver experiências, interações e brincadeiras nas quais as crianças apropriam-se dos conhecimentos através das suas habilidades. O Corpo em Movimento, como objeto de estudo da Educação Física, faz parte dos campos de experiência da Educação Infantil, o que evidencia a sua importância durante a infância. Objetiva-se analisar a influência da Educação Física no ensino infantil, especificamente os aspectos motores. Neste trabalho utilizou-se o método de revisão integrativa da literatura. As pesquisas foram realizadas na plataforma Ebsco Host. Nas estratégias de busca foram selecionados artigos com o período de 2002 a 2022, em português, textos completos, e textos que respondessem à pergunta norteadora. A pesquisa mostrou que crianças que participam das aulas de Educação Física possuem habilidades mais desenvolvidas que das demais. Vale ressaltar, crianças que praticam esportes fora da escola estão em um ambiente ainda mais propício para evoluções de seus aspectos motores. Conclui-se que as aulas de Educação Física são de suma importância para as crianças, mas não somente para crianças de cinco anos, mas sim para todas as idades. Pois nas aulas de Educação Física possuem estímulos específicos para ampliar o desenvolvimento motor dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Física, Educação infantil, Desenvolvimento Motor.

ABSTRACT

Physical Education is an important path for the formation of the individual in early childhood. It is in Early Childhood Education that we can develop experiences, interactions and games in which children appropriate knowledge through their skills. The Body in Motion, as an object of study in Physical Education, is part of the fields of experience in Early Childhood Education, which highlights its importance during childhood. The objective is to analyze the influence of Physical Education in early childhood education, specifically the motor aspects. In this work, the method of integrative literature review was used. The surveys were carried out on the Ebsco Host platform. In the search strategies, we selected articles with the period from 2002 to 2022, in Portuguese, complete texts, and texts that answered the guiding question. The research showed that children who participate in Physical Education classes have more developed skills than the others. It is worth noting that children who practice sports outside of school are in an even more favorable environment for developments in their motor aspects. It is concluded that Physical Education classes are of paramount importance for children, but not only for five-year-olds, but for all ages. Because in Physical Education classes they have specific stimuli to expand the motor development of students.

Keywords: Physical Education, Childhood Education, Motor Development.

¹ **Graduanda no Curso de Educação Física do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO**

² **Mestre em Educação. Professora Adjunta do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO**

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma via importante para a formação do indivíduo ainda na primeira infância. É na Educação Infantil que podemos desenvolver experiências, interações e brincadeiras nas quais as crianças apropriam-se dos conhecimentos através das suas habilidades. O Corpo em Movimento, como objeto de estudo da Educação Física, faz parte dos campos de experiência da Educação Infantil, o que evidencia a sua importância durante a infância.

Hollanda (2007) explicita que a criança de zero a cinco anos é um sujeito não fragmentável, que requer uma educação global, que reflita a sua forma integrada de aprender e desenvolver o afetivo, o motor, o social e o cognitivo. Nesta concepção o papel do professor se amplia, o que exige repensar sua formação. Formação esta que precisa ser adequada, necessitando de observações e reflexões críticas das práticas pedagógicas e ainda, pesquisa ininterrupta para repensar esta formação constantemente.

De acordo com as normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física proporciona um enriquecimento de experiências para as crianças, jovens e adultos na educação básica para um consequente desenvolvimento global.

Partimos, então, da questão investigativa: O desenvolvimento motor dos alunos de cinco anos que vivenciam a prática de Educação Física na escola são os mesmos dos que não vivenciam?

Pensando de forma hipotética e puramente baseada no conhecimento empírico do pesquisador, após muitas buscas por estudos entorno do assunto e das contribuições que a Educação Física traz para a sociedade e para a escola, é evidenciado que o aluno que se ausenta das práticas da Educação Física possa ter um atraso motor, um possível sedentarismo ocasionado pelo mundo moderno em que se encontram e de se tornarem adultos egocêntricos.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é salientar a influência da Educação Física no ensino infantil, realizando um estudo comparativo do desenvolvimento motor de alunos que tem aula de Educação Física, e alunos que não tem a prática da Educação Física na escola.

Romanowski e Ens (2006) afirmam que essas pesquisas contribuem para a constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, à medida que buscam identificar que teorias estão sendo construídas, os Aplicações empregados nas

pesquisas, referências utilizadas, bem como sua contribuição para a produção científica e para a prática social. É dever do estado, do Distrito Federal e municipal assegurar a formação básica para esse aluno.

A Educação Física, assim como os outros componentes curriculares, possui objetivos de aprendizagem, cada um desses componentes tem a competência específica de área, o desenvolvimento que deve ser promovido ao longo dos anos. Pesquisar sobre a influência da Educação Física no ensino infantil é importante, pois Ronchi (2010) e Balbé, Dias e Souza (2009) afirmam que a Educação Física colabora no desenvolvimento motor, pelo fato de trabalhar diretamente com o movimento do humano.

O estudo poderá vir a ter relevância para docentes da Educação Física, pedagogos, direção escolar, pois faz parte do campo de atuação desses profissionais, trazendo o possível desenvolvimento de habilidades ainda na primeira infância. Esse estudo poderá trazer benefícios para a ciência, pois é um estudo sobre o corpo humano e seus desenvolvimentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Física

A História da Educação Física começa lá nos tempos primitivos, quando o único intuito do homem era a sua sobrevivência. Séculos depois, especificamente no século XX, a Educação Física vinculou-se a instituições militares e à classe médica. Graças a esse vínculo, muitos médicos assumiram uma função higienista, e buscaram modificar os hábitos de saúde e higienização das pessoas (SANTOS, 2019).

Essa mesma Educação Física passou por muitas mudanças, na Grécia antiga a Educação Física era almejada para o condicionamento físico do homem (além de outros objetivos), mas somente após as duas guerras mundiais a prática de exercício físico se tornou popular (SANTOS, 2019).

No Brasil também se teve uma “versão” tradicional, os princípios jesuitismo. Na educação jesuíta, os mestiços, índios ou negros eram educados principalmente para o exercício da prática religiosa, o que implicava basicamente a aquisição das primeiras letras (Barbosa, 2001). O ensino profissionalizante também foi ministrado

pelos jesuítas, inicialmente seguindo as necessidades de desenvolvimento e só mais tarde aparecendo de modo sistemático nos currículos escolares.

A educação de caráter “mais elevado”, era voltada para as belas letras ou para as grandes obras literárias, filosóficas ou jurídicas da humanidade, seria reservada para os filhos de nobres, as futuras elites do Brasil (SANTOS, 2019).

Prosseguindo a marcha história da Educação Física, em 1945 a 1964, surge a versão escolanovista, Ghiraldelli chamou de Educação Física Pedagógica, que a expressa não somente como uma prática capaz de promover saúde, disciplina a juventude, mas de compreender que a prática da Educação Física é eminente (SANTOS, 2019).

Chegando no século XX, a Educação Física passa a ser incluída no currículo escolar, agora, a Educação Física não é mais vista como um meio de formação de guerreiros, mas sim de cidadãos modernos (SANTOS, 2019).

Mello (2014) indica uma Educação Física preocupada e presa à mudança de hábitos e valores que atendam a nova demanda da sociedade capitalista, uma sociedade de homens responsáveis pela própria saúde e manutenção social.

Torna-se saliente, que em 1937 devido a Constituição Brasileira, a Educação Física se torna obrigatória no ensino primário, secundário e facultativo no ensino superior. Agora o intuito da disciplina era para a grandeza do Brasil (CASTELLANI FILHO, 1993).

Hoje a Educação Física tem um papel mais diversificado, com uma série de possibilidades para enriquecer a vivência dos alunos, sendo crianças, jovens e adultos da educação básica. Saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas (MELLO, 2014).

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além do lúdico, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. (MEC, 2013).

2.2 Educação Infantil

A Educação Infantil é uma etapa da formação escolar que vai de zero a cinco anos. No Brasil, em 1980 se utilizava a expressão “pré-escola”, pois pensava-

se que a Educação Infantil era uma etapa anterior, que a escolarização só começava no Ensino Fundamental. Já em 1988 de acordo com a Constituição Federal, o atendimento de creche e pré-escola torna se dever do estado. Continuando, em 1996 com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), a Educação Infantil passou a ser parte integrante da educação básica, assim como Ensino Fundamental e Ensino Médio. Em 2006, aconteceu mais uma alternância na LDB, o acesso ao Ensino Fundamental passou a ser a partir dos seis anos de idade, de modo que, a Educação Infantil passa a atender a faixa de zero a cinco anos de idade.

Com toda essa mudança histórica na Educação Infantil, essa passa a ser o primeiro contato da criança no ambiente escolar, o que faz com que a Educação Infantil carregue muitas responsabilidades, pois, será a primeira vez que a criança deixará seu âmbito familiar para socializar com indivíduos de característica física, emocional, corporal e cultural que diferem da sua. Nos últimos anos a história da Educação Infantil brasileira teve muitas mudanças, muitos marcos históricos, mas ainda á muito mais para ser mudado. Na Educação Infantil vincula-se o 'educar' e 'cuidar', entendendo que é indissociável para o processo educativo das crianças (MAGALHÃES, 2007).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) e a Resolução CNE/CEB no 5/2009), em seu Artigo 4o, definem a criança como

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 12).

Na Educação Infantil existe seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, segundo a BNCC; conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, esses direitos asseguram que as crianças aprendam a se impor e lhe tragam experiências, em ambientes e situações que o desafiam. O brincar no ensino infantil potencializa o desenvolvimento integral da criança. A troca de interações entre a crianças, e delas com um adulto, podemos identificar expressões de afeto e resolução de conflitos (BRASIL, 2017).

Ao contrário do Ensino Fundamental e Ensino Médio, na Educação Infantil as práticas pedagógicas não devem ser robotizadas, pois, nessa fase o ensino não

necessita ser intencionalmente educativo, a construção de conhecimento e interação com o mundo físico deve ser um processo natural e espontâneo, tais como: fazer julgamentos, questionar, observar, levantar hipóteses, concluir ideias e assimilar valores.

Levando em consideração que na Educação Infantil temos campos de experiências para orientar os pedagogos no processo de desenvolvimento dessa fase. Esses campos de experiências em que se organiza a BNCC são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gesto e movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamentos e imaginação; Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (Brasil, 2017).

Por fim, é indiscutível a importância da Educação Infantil como a primeira etapa de educação básica, pois são nesses anos iniciais que se potencializa as aprendizagens e desenvolvimento das crianças, por meio de interações cotidianas, que constrói esse ser (MAGALHÃES, 2007).

2.3 A Educação Física na Educação Infantil

O artigo 26, inciso 3º, da LDB 9.394/96, “a Educação Física é componente curricular da Educação Básica”. Em 2001, na tentativa de garantir a presença da Educação Física em toda a educação básica, foi acrescentado o termo “obrigatório” a esse texto. Portanto, a Educação Física é componente curricular obrigatório da educação básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio (BRASIL, 2017).

Os primeiros anos de vida da criança são fundamentais para o seu desenvolvimento, e a escola tem uma importância ímpar nesse processo. É na infância que construímos, que aprendemos a tomar decisões, construímos momentos alegres, e que tomamos consciência que devemos lutar contra os perigos. A família também tem um papel fundamental nesse período, os pais devem se fazer presentes na vida dos seus filhos, sempre mostrando interesse nas descobertas, nas dúvidas, e dentre outros (MAGALHÃES, 2007).

Na Educação Infantil, a Educação Física desempenha um papel de elevada importância, pois a criança desta fase está em pleno desenvolvimento das funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais, passando da fase do individualismo para a das vivências em grupo. A aula de Educação Física é o espaço propício para um aprendizado através das brincadeiras, desenvolvendo-se os aspectos cognitivo, afetivo-social, motor e emocional conjuntamente (MAGALHÃES, 2007, p. 47).

Deste modo a Educação Física, assim como as outras disciplinas, é responsável pela formação de atitudes e valores, que o professor deve desenvolver proporcionando aos seus educandos autonomia, questionamento do conjunto de regras e normas e consciência de uma série de comportamentos adequados para viver em sociedade (GUIMARÃES 2001).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

De acordo com Marconi e Lakatos (2015), o presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornadas públicas em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos e etc. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2015).

3.2 Descritores/estratégia de busca

Para essa pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: Desenvolvimento motor e Educação Física na busca avançada da plataforma Ebsco Host. Essa plataforma disponibiliza as seguintes bases de dados: Dentistry & Oral Sciences Source, Fonte Acadêmica, Ebook Collection (EBSCOhost), Academic Search Premier, World Politics Review, Veterinary Source.

3.3 Período da pesquisa

A pesquisa foi realizada entre agosto e novembro de 2022.

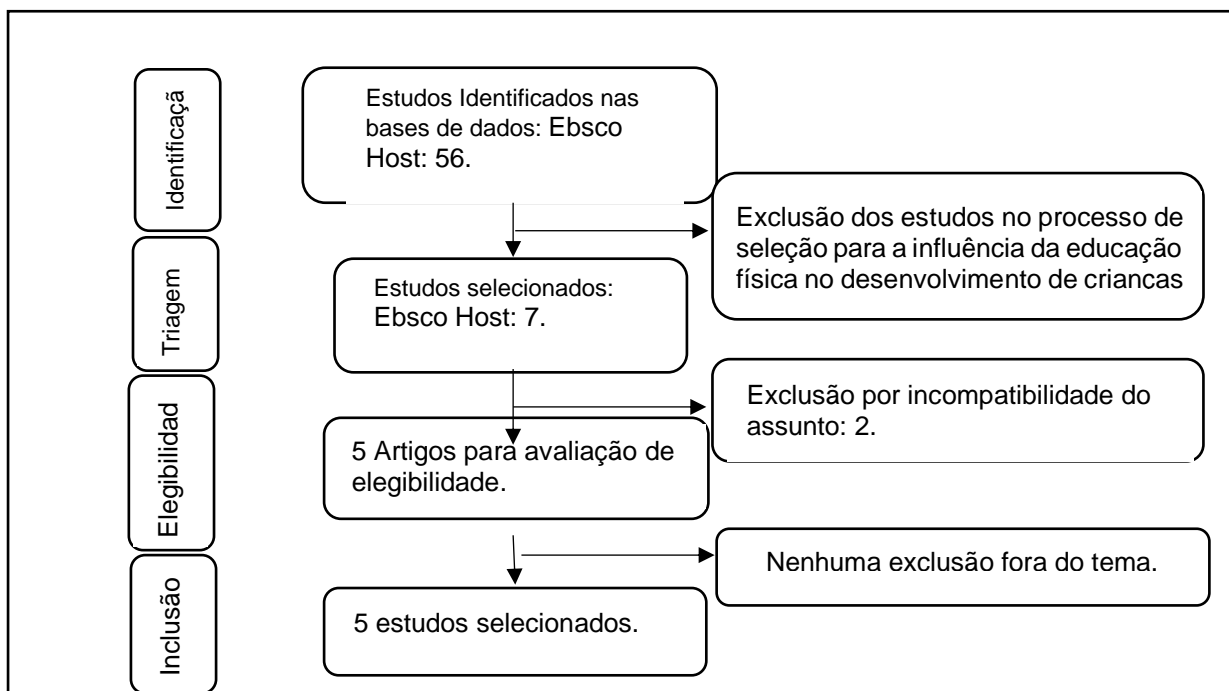
3.4 Amostra

Nas estratégias de busca, na Ebsco Host optou-se em configurar a pesquisa no período de 2002 a 2022, no idioma português, excluindo patentes e citações, assim, obtivemos aproximadamente 56 estudos, apresentados, sendo 10 estudos por página.

Após a primeira triagem de duplicatas, verificação das 20 primeiras páginas com a verificação do título, 7 estudos foram para análise. Foi então realizada uma segunda leitura, mais minuciosa, dos títulos e resumos, sendo selecionados 5 trabalhos para leitura na íntegra. Destes, nenhum artigo foi excluído, sendo, portanto, incluídos 5 estudos nesta revisão.

A Figura 1 apresenta o fluxograma da seleção dos estudos para a revisão integrativa, desde a sua identificação nas bases de dados até a seleção final.

Figura 1 - Fluxograma da seleção de artigos



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

3.5 Critérios de Inclusão / Exclusão

Foram incluídos na amostra: Estudos que respondessem à pergunta norteadora, artigos publicados do ano de 2002 a 2022, no idioma português, e textos completos.

Foram excluídos da amostra: editoriais, artigos de revisão de literatura, os artigos que estavam em duplicata, também foram excluídos estudos que não respondiam à questão norteadora, e textos em inglês e espanhol.

O processo de seleção dos artigos deu-se a partir dos seguintes passos: 1) Leitura e análise dos títulos dos artigos; 2) Leitura dos resumos e conseqüentemente dos artigos na íntegra; 3) Organização e ordenação dos estudos identificados.

Foram coletadas as seguintes variáveis: ano de realização do estudo; autor do estudo; objetivos do estudo; intervenção metodológica, principais resultados.

3.5 Coleta de dados

Os dados foram coletados pela plataforma Ebsco Host. A Ebsco Host possibilita a localização de artigos, teses, dissertações e outras publicações úteis para pesquisadores.

3.7 Análise dos dados

As variáveis coletadas foram organizadas e apresentadas em um quadro com suas principais características. É importante declarar que não existe conflito de interesses e conflitos de interesse na pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, apresentam-se os resultados coletados e respectivas discussões, que tiveram como base a pesquisa realizada com a plataforma Ebsco Host.

Para análise, foram coletadas as seguintes variáveis: título; autor do estudo; ano de realização; objetivos do estudo; intervenção metodológica, principais resultados.

Os estudos incluídos nesse estudo foram publicados no período de 2002 a 2022, apresentados na Tabela 1. Dos cinco trabalhos, todos eram artigos completos., todos com caracterização de estudos de campo, e aplicados em seres humanos. A composição do público-alvo do estudo variou quanto à faixa etária, de crianças.

Tabela 1 – Artigos selecionados

Título / Autor / Ano	Objetivo	Intervenção Metodológica	Resultados
1. Análise do desenvolvimento motor e da atenção de crianças submetidas a um programa de intervenção psicomotora. Sá; Lara; Graup; Balk; Sasso (2018)	Analisar a influência de uma intervenção psicomotora sobre o desenvolvimento motor e os níveis de atenção em crianças com atrasos motores.	Um estudo quase-experimental, sem grupo controle, quantitativo e descritivo, em que foi incluída, por conveniência, uma escola pública do município de Uruguaiana-RS. através da Bateria para Avaliação do Movimento de Crianças, o Movement Assessment Battery for Children – MABC-2.	Os resultados indicaram uma diferença significativa nas habilidades de motricidade fina e de equilíbrio nos escolares que realizaram a intervenção, comparado ao controle, reforçando a relevância de programas de estimulação para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras de crianças com atrasos no desenvolvimento.
2. Desempenho motor e índice de massa corporal em crianças de cinco anos. Fraga; Salgado; Moreira; Santos. (2021)	Avaliar o índice de massa corporal (IMC) e o desempenho motor de escolares com idade de cinco anos dos Centros Municipais de Educação Infantil em Divinópolis/MG.	O cálculo do IMC, foi verificado a massa corporal (Kg) utilizando uma balança digital, com o indivíduo em posição ortostática, descalço e trajando o mínimo possível de roupas. A estatura (cm) foi determinada utilizando um estadiômetro compacto portátil instalado em local adequado. A classificação do IMC foi realizada de acordo com as tabelas propostas pela Organização Mundial da Saúde. Para a avaliação motora foi realizado o teste de Coordenação Corporal para Crianças (Körperkoordinationstest Für Kinder – KTK)16 aplicado individualmente. A bateria de teste é composta por quatro testes: Equilibrar-se andando de costas; saltos monopedais; saltos laterais; transposição lateral sobre plataforma.	Pode-se afirmar que não houve correlação entre o desempenho motor e o IMC nesta amostra estudada e que os meninos apresentam melhor desempenho motor comparado às meninas. Crianças com cinco anos de idades que não participam de aulas de Educação Física na Educação Infantil apresentam déficit na coordenação motora.
3. Desempenho motor em habilidades básicas de crianças participantes e não participantes de prática esportiva orientada. Silva; Marinho; Brito;	Analisar o desempenho motor em habilidades básicas de crianças participantes e não participantes de prática	Para o estudo foram selecionadas 40 crianças de ambos os sexos, com idade entre oito e dez anos, essas crianças foram divididas em dois grupos: Participantes de alguma prática esportiva	Os resultados corroboram a observação de desempenho motor em habilidades básicas superior por parte de crianças envolvidas com prática esportiva sistematizada ou prática adicional além das aulas de

Costa e Brenda. (2018)	esportiva orientada.	orientada adicional (PEA), e crianças que não participavam de nenhuma prática esportiva orientada além de aulas de educação física (GC). Uma anamnese adaptada foi aplicada junto aos pais contendo perguntas sobre a rotina das crianças, se estavam participando ou já participaram de alguma prática esportiva organizada. Para avaliar o desempenho motor, foi utilizado o Test of Gross Motor Development – 2 (TGMD-2).	educação física escolar conforme foi constatado em estudos anteriores.
4. A relação entre os alunos com dificuldades de coordenação motora e a participação nas aulas de educação física em uma escola de Ilhéus (BA). Menuchi e Neto (2014)	Identificar escolares do ensino fundamental com dificuldades coordenativas em uma escola particular de Ilhéus (BA).	Este estudo de natureza descritivo-exploratória possibilitou verificar a relação entre as dificuldades de coordenação motora e a participação nas aulas de Educação Física de uma escola particular de Ilhéus (BA). Foi realizado o teste M-ABC (HENDERSON; SUGDEN, 1992).	Os resultados deste estudo mostraram que os alunos que não participam das aulas são aqueles que têm dificuldades, ou seja, os que mais necessitam de tal participação. Esse resultado evidencia a necessidade de pensar estratégias pedagógicas para envolver os escolares que não apresentam um rendimento semelhante a seus pares.
5. Nível de coordenação motora em crianças de 6 a 10 anos de idade. Reis, Kinal e Reis. (2018)	Analisar o nível de coordenação motora dos escolares da EMEB Profª Maria Luiza Martins Barbosa, na cidade de Caçador – SC, considerando sexo e idade.	Instrumento utilizado foi o Teste de Coordenação Motora KTK, validado por Kiphard e Schilling (GORLA; ARAUJO, 2007), que avalia a capacidade de coordenação motora das crianças utilizando quatro tarefas (trave de equilíbrio, salto monopedal, salto lateral e transferência sobre plataformas).	Os meninos obtiveram resultados superiores às meninas, apresentando conseqüentemente, um repertório motor melhor desenvolvido. Tais evidências podem ser explicadas pelo maior interesse e envolvimento do grupo masculino pelas atividades físicas e esportivas de modo geral. Sugerimos que a continuação dos estudos e a realização de pesquisas mais concretas e detalhadas, principalmente para o avanço científico neste campo de estudo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Ao analisar os artigos, observa-se que os mesmos foram publicados no ano de 2002 a 2022, os títulos dos artigos ajudaram na busca pelos assuntos desse estudo que foram encontrados pelos descritores utilizados nas bases de dados.

Os cinco artigos que foram selecionados nas bases de dados, retornaram para abordar a temática desta pesquisa e também para verificar a influência da Educação Física no desenvolvimento de crianças de cinco anos. Os objetivos de todos os artigos listados na Tabela 1 tem como avaliar a influência e impactos da Educação Física em crianças com e sem a prática da Educação Física na escola.

O estudo 1º de Sá; Lara; Graup; Balk; Sasso (2018), mostra um estudo quase experimental, em uma escola pública, realizando uma bateria de avaliação dos movimentos de cada uma. Os resultados indicaram uma diferença significativa, nas habilidades de motricidade fina e de equilíbrio nos escolares com atrasos motores.

Então, essa pesquisa, demonstrou que as crianças que realizaram as avaliações, obtiveram uma melhora significativa, isso é possível devido aos métodos de impacto positivo da intervenção psicomotora, proposta sobre o desenvolvimento motor.

Já o estudo 2º de Fraga; Salgado; Moreira; Santos (2021), avaliaram o índice de massa corporal (IMC), e avaliação motora, através de um teste de coordenação corporal para criança (Körperkoordinationstest Für Kinder – KTK), sendo aplicado individualmente. Os resultados apresentaram que não obteve nenhuma correlação entre o IMC e o teste motor, porém, os meninos apresentaram um melhor desempenho motor, se comparado ao das meninas. Já as crianças que não participam das aulas de Educação Física, apresentaram um déficit na coordenação motora.

A pesquisa 3º de Silva; Marinho; Brito; Costa e Brenda (2018), avaliou o desempenho motor de habilidades básicas, de 40 crianças, sendo divididas em dois grupos: PEA e GC, também foi aplicado junto com os pais uma anamnese adaptada, sobre a rotina das crianças, e para avaliar o desempenho motor foi utilizado o Test of Gross Motor Development – 2 (TGMD-2). Os resultados mostraram que as crianças do grupo PEA possuem um desempenho motor superior ao do grupo GC, pois tem uma carga horaria maior de práticas esportivas orientadas, tais resultados sugerem que somente a prática em aulas de Educação Física não seja suficiente para o alcance de um bom desempenho motor.

O 4º estudo, de Menuchi e Neto (2014), tinham como objetivo identificar crianças das séries iniciais do ensino fundamental, que possuíam dificuldades coordenativas, e verificar a sua relação com a participação nas aulas de Educação Física, sendo um estudo de natureza descritivo-exploratória. Concluiu-se, os alunos que não participam das atividades das aulas de Educação Física são os que mais

necessitam da participação. Os resultados também evidenciam que os professores de Educação Física devem traçar estratégias pedagógicas que possa alterar esse quadro.

A pesquisa 5• de Reis, Kinal e Reis (2018), aborda o nível de coordenação motora em crianças de seis a dez anos, considerando sexo e idade. Foi utilizado o Teste de Coordenação Motora KTK, validado por Kiphard e Schilling, são quatro tarefas (trave de equilíbrio, salto monopedal, salto lateral e transferência sobre plataformas). Essa pesquisa demonstrou que os meninos obtiveram resultados superiores às meninas, tendo um repertório motor melhor. Esse resultado pode estar relacionado ao maior envolvimento e interesse da parte dos meninos nas atividades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que a revisão integrativa corrobora com as pesquisas sobre a influência da educação física no desenvolvimento de crianças de cinco anos, visando salientar a influência da Educação Física ainda no ensino infantil. Diante desta pesquisa, percebe-se que crianças que tem a prática de Educação Física na escola possuem habilidades motoras consideravelmente mais desenvolvidas, diferente das que não fazem a prática de Educação Física. Outro ponto relevante, as crianças que fazem prática de atividade esportiva, fora as aulas na escola, são crianças com aspectos motores ainda mais desenvolvidos.

Os resultados também foram limitados, na maioria dos estudos, pelo pequeno tamanho da amostra. Porém, acreditamos que a influência da Educação Física no desenvolvimento motor das crianças pode ser facilmente reproduzida por profissionais habilitados para essas atividades.

Diante dos artigos estudados é confirmado, os alunos que se ausenta das práticas da Educação Física pode ter um atraso motor, um possível sedentarismo ocasionado pelo mundo moderno, e se tornarem adultos egocêntricos.

Portanto, essas condições adicionais de prática podem ter contribuído para que as crianças apresentassem desempenho motor em habilidades básicas e superiores. Estudos futuros podem ser realizados com a finalidade de analisar não somente a influência da Educação Física na escola, mas também analisar se existe alguma influência do tipo de prática, ou do tipo de modalidade esportiva praticada, verificar se há efeito da quantidade de horas de prática.

Sendo assim, novos estudos com testes devem ser feitos, de diferentes formas de avaliação e com grupos maiores de amostra.

Desse modo, destacamos a importância da Educação Física no desenvolvimento de crianças de cinco anos, a fim de identificar os atrasos motores, e intervir sobre as habilidades motoras desses escolares, o mais precocemente possível, a fim de evitar prejuízos futuros.

Faz-se necessário que ações sejam tomadas para que a Educação Física possa ser implementada o quanto antes nas escolas, desenvolver projetos pedagógicos, capacitação de professores, para que as aulas sejam atrativas e lúdicas, e assim ser mais precisa de sua eficácia.

REFERÊNCIAS

BALBÉ, Giovane Pereira; DIAS, Roges Ghidini; SOUZA, Luciani da Silva. **Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil**. Lecturas Educación Física y Deportes - EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 13, n. 129, Fev 2009. Disponível em:

<http://www.efdeportes.com/efd129/educacao-fisica-e-desenvolvimento-motor-naeducacao-infantil.htm>.

Acesso em: 24 fev 2022.

BARBOSA, Claudio L. A. **Educação Física Escolar as representações sociais**. Rio de Janeiro: Shape, 2001. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/301941762_Educacao_fisica_escolar_as_representacoes_sociais

Acesso em: 4 abr 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017.

Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>.

Acesso em: 10 abr 2022.

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei no 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Brasília: MEC, 1996. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

Acesso em: 22 out 2022.

Fraga, B., Salgado, J. V., Moreira, P. E. D., Santos, A. S. **Desempenho motor e índice de massa corporal em crianças de cinco anos**. In: Brazilian Journal of Science and Movement. 2021;29(1) ISSN: 0103-1716. Disponível em:

<http://file:///C:/Users/cyber1/Documents/eveline/DESEMPENHO%20MOTOR%20EM%20HABILIDADES%20B%C3%81SICAS%20DE%20CRIAN%C3%87AS-%20eveline..pdf>

Acesso em: 19 out. 2022.

GUIMARÃES, A. A. **Educação física escolar: atitudes e valores.** *Motriz*. Jan-Jun. 2001, Vol. 7, n.1, pp. 17-22. Disponível em:

<http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n1/Guimaraes.pdf>

Acesso em: 16 nov 2022.

HOLLANDA, Mônica Petralanda de. **Formação em contexto de professoras da Educação Infantil:** um estudo de caso, 2007. 293f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3656/1/2007_TESE_MPHOLLANDA.pdf.

Acesso em: 21 mar 2022.

LIMA, R. R. Para compreender a história da Educação Física. In: **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v. 2, n. 5, p.149-159, maio/ago. 2012.

Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/2241/1277>

Acesso em: 23 mar 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 277 f.

Acesso em: 25 abr 2022.

MATOS, Rosa Gabrielle Sousa; RABELO, Jeriane da Silva; PAIVA, Isabel de Carvalho. **Brincadeiras e interações como eixos norteadores na Educação Infantil.** *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021. Disponível em:

<file:///C:/Users/cyber1/Downloads/6639-Texto%20do%20artigo-26031-1-10-20210809.pdf>

Acesso em: 25 abr 2022.

Mello, Rosângela Aparecida. **A necessidade histórica da Educação Física na escola: os impasses atuais.** São Paulo: Instituto Lukács, 2014. Disponível em:

https://www.academia.edu/42655213/A_NECCESSIDADE_HIST%C3%93RICA_DA_EDUCA%C3%87%C3%83O_F%C3%8DSICA_NA_ESCOLA_OS_IMPASSES_ATUAIS?email_work_card=view-paper

Acesso em: 10 abr 2022.

Menuchi, M. R. T. P., Neto, B. F. B. **A relação entre os alunos com dificuldades de coordenação motora e a participação nas aulas de educação física em uma escola de ilhéus (BA).** *São Paulo*, v. 13, n. 2, p. 181-195, jul./dez. 2014. Disponível em:

<file:///C:/Users/cyber1/Documents/eveline/eveline.pdf>

Acesso em: 19 out 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em:

file:///C:/Users/cyber1/Downloads/MATERIAL%2001%20-%20BNCC_0a2c3c5363fc3cd5feb2e0b37c8a0e10.pdf.

Acesso em: 25 fev 2022.

Reis, M. A., Kinal, R., Reis, M.R. **Nível de coordenação motora em crianças de 6 a 10 anos de idade.** Educação Física em Revista. 2018. vol.12, nº 1. Disponível em: <file:///C:/Users/cyber1/Documents/eveline/N%C3%ADvel%20de%20coordena%C3%A7%C3%A3o%20motora%20em%20crian%C3%A7as%20de%206%20a%2010%20anos%20de%20idade-%20eveline.pdf>

Acesso em: 19 out 2022

Rocha, M. C., Almeida, F. Q. de yMoreno Doña, A. **A produção do conhecimento da Educação Física sobre Educação Infantil como tema de pesquisa.**

Educación Física y Ciencia. 2021, 23(2), e171. Disponível em:

<https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/efyce171/14288>

Acesso em: 16 mar 2022

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação.** Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em:

<https://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com/2011/08/as-pesquisas-denominadas-do-tipo-estado-da-arte-em-educac3a7c3a3o.pdf>

Acesso em: 12 fev 2022

Sá, M. V.; Lara, s.; Graup, S., Balk, R. D.S., Sasso, R. R. **Análise do desenvolvimento motor e da atenção de crianças submetidas a um programa de intervenção psicomotora.** ConScientiae Saúde, 2018;17(2):187-195. Disponível em:

<http://file:///C:/Users/cyber1/Documents/eveline/An%C3%A1lise%20do%20desenvolvimento%207%20a%209%20anos%20-%20eveline.pdf>>

Acesso em: 19 out. 2022.

SANTOS, J. A.; Cabral, Lucas H. M. **História da Educação Física escolar no brasil: conflitos e a necessidade histórica da disciplina Educação Física na escola pública contemporânea.** UEL – Londrina. 2019.

Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%202019%20-%20ARTIGOS%20COMUNICACAO%20ORAL%20E%20CARTAZ/HISTORIA%20DA%20EDUCACAO%20FISICA%20ESCOLAR%20NO%20BRASIL.pdf>

Acesso em: 05 abr 2022.

Silva, P. C. R, Marinho, N. F. S, Brito, W. S, Costa, N. E, Brenda, R. N. **Desempenho motor em habilidades básicas de crianças participantes e não participantes de prática esportiva orientada.** Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte- MG, Brasil. 2018. Disponível em:

<http://file:///C:/Users/cyber1/Documents/eveline/DESEMPENHO%20MOTOR%20EM%20HABILIDADES%20B%C3%81SICAS%20DE%20CRIAN%C3%87AS-eveline.pdf>>

Acesso em: 19 out. 2022.

Joana, S. Magalhães, Marília Corrêa Kobal e Regiane Peron de Godoy. **Educação Física na educação infantil**: uma parceria necessária. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Volume 6, número 3, 2007. Disponível em: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=2d1ace3a-5f71-4d52-bb7d-a5b6f43bdac7%40redis>

Acesso em: 11 Maio. 2022

Rodrigue, W. Costa. **Metodologia científica**. Faetec/IST. Paracambi, 2007.

Disponível em:

http://pesquisaemeducacaoufrgs.pbworks.com/w/file/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf

Acesso em: 17 mai 2022

Teixeira, E. **As três metodologias: Acadêmia, da ciência e da pesquisa** –

Petrópolis, Rj. Ed. 7. Disponível em:

https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf.

Acesso em: 6 jun 2022.